



LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS E ANÁLISE DA INTERAÇÃO DAS PESSOAS COM O MEIO AMBIENTE NA SERRA SANTA HELENA, SETE LAGOAS - MG

¹Pinheiro, A.P.B.

Hemetrio, N. S. ; Barcelos, D. C.

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas¹anapaulabarbosa@ufmg.br

INTRODUÇÃO

A Serra Santa Helena (SSH), localizada no município de Sete Lagoas MG, compreende trechos remanescentes de Mata Atlântica e grandes extensões de Cerrado. O Cerrado é um bioma de grande importância para a biodiversidade brasileira, abrigando aproximadamente 194 espécies de mamíferos (Marinho - Filho *et al.*, 2002 apud Ferreira, 2008). Porém, devido ao seu alto grau de endemismo e à perda e fragmentação de habitat, o bioma é colocado entre os mais ameaçados do mundo (Myers *et al.*, 2000, apud Amboni, 2007) sendo considerado um hotspot: área prioritária de conservação mundial (Myers *et al.*, 2000; Mittermeier *et al.*, 2005, apud Oliveira, 2007). Apesar de ser uma região potencialmente rica em biodiversidade e conter um trecho considerado área de proteção ambiental (APA), a região da SSH ainda é pouco estudada e não possui planos concretos de conservação da vida silvestre. Além disso, o local possui significativa influência antrópica, devido às trilhas e competições de rally realizadas, existência de fazendas e visitação pouco controlada (devido, principalmente, à ausência de uma delimitação física da área). Recentemente, um projeto de construção civil em área pertencente à SSH tem ameaçado a biodiversidade local. O Zoneamento Ecológico e Econômico de Minas Gerais (ZEE - MG) realizado em 2007, citado no Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) desse projeto, considera que tal empreendimento está localizado numa área com trechos de integridade de mastofauna alta, com relevância para conservação de média a muito alta e prioridade para recuperação de alta a muito alta. Considera - se que a fragmentação e perda de habitat, diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico,

são as maiores ameaças aos mamíferos terrestres brasileiros (Costa *et al.*, 2005, apud Ferreira, 2008). As espécies de mamíferos citadas no RIMA foram, em grande parte, adquiridas por meio de revisão bibliográfica de inventários realizados nas proximidades do futuro empreendimento. Apesar de tudo isso, o projeto de construção continua sendo aceito pelos órgãos responsáveis. Tornou - se, então, viável a realização de um trabalho que relaciona a biodiversidade local com a percepção e interação das pessoas com ela, que intenta principalmente, fornecer subsídios para criação de projetos de educação ambiental e conservação da vida silvestre. Para ilustração da biodiversidade, decidiu - se fazer um levantamento de mamíferos, pois estes animais são espécies - chave para a conservação.

OBJETIVOS

Obter levantamento dos mamíferos que habitam a SSH; fornecer dados para comparação entre os RIMAs realizados; analisar a percepção e a interação das pessoas com o meio ambiente no local.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas entrevistas a moradores e a visitantes da SSH com uso de dois questionários, A e B. Em A perguntava - se sobre: testemunho de caça, alimentação dos animais, percepção do impacto ambiental e visualização de mamíferos. O entrevistador coletou informações adicionais para identificação dos animais citados, a fim de averiguar a confiabilidade dos dados.

Foram, ainda, utilizadas pranchas com fotografias dos mamíferos que provavelmente ocorrem na área. Criou-se um grupo artificial para felinos, já que a identificação das espécies é dificultada pela semelhança entre esses animais. Em B perguntava-se a opinião das pessoas sobre a riqueza biológica da SSH e pedia-se exemplos de seres vivos que elas acreditam habitar o local. 40 pessoas responderam ao questionário A e 28 ao B durante os dias 22, 23 e 24 de abril e 07 e 08 de maio de 2011.

RESULTADOS

Os mamíferos visualizados pelos entrevistados foram: mico-estrela, *Callithrix penicillata* (47,5%), macaco-prego, *Cebus apella* (22,5%), tatu, *Cabassous spp.*, *Dasyppus spp.*, *Euphractus sexcinctus*, *Priodontes maximus* (25%), veado, *Mazama spp.*, *Ozotoceros bezoarticus* (20%), raposinha *Pseudalopex vetulus* (17,5%), felídeos (jaguatirica, onça pintada e gato do mato, ou *Felis spp.*, *Panthera onca*), tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*), quati (*Nasua nasua*) e lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (15%), cachorro do mato, *Cerdocyon thous* (12,5%), tamanduá, *Myrmecophaga tridactyla*, *Tamandua tetradactyla* (10%), gambá, *Didelphis spp.* (7,5%), ouriço-cacheiro (*Coendou spp.*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), morcego (Chiroptera), lontra (*Lutra spp.*), paca (*Agouti paca*) e furão, *Galictis spp.* (5%), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), caxinguelê (*Sciurus spp.*) e irara, *Eira barbara* (2,5%).

Em relação à caça, 65% dos entrevistados disseram nunca terem presenciado e 7,5%, apesar de não presenciarem, relataram encontrar indícios de caça na região. 22,5% relataram já terem presenciado, e, entre eles, 55% disseram que quando se deparam com a situação, denunciam aos órgãos responsáveis, mas que nem sempre são atendidos. Assim, podemos considerar que a biodiversidade local sofre ameaças pela ocorrência de caça, mesmo diante das leis que proíbem tal atividade. Entre os moradores (30% dos entrevistados), todos que possuíam criações animais, relataram ataques de animais silvestres. Podemos considerar, então, esse resultado como um alerta, pois os ataques às criações podem gerar um conflito morador-animal e uma ameaça a estes predadores. Dos entrevistados, 44,8% afirmaram alimentar os animais. Isso reforça a necessidade de educação ambiental no local, principalmente ao cogitarmos a hipótese desse resultado estar subestimado porque, muitas pessoas, por saberem que é proibido alimentar animais silvestres, omitem sua atitude. O mesmo pode ter ocorrido com os resultados sobre caça. Quanto ao impacto ambiental, 75% dos entrevistados acreditam não causá-lo, 13,7% acreditam que causam impacto positivo e 10,34% acham que causam impacto negativo. Esse resultado contradiz a reali-

dade do local, que se apresenta visivelmente impactado pela ação antrópica (intensificação da erosão, desmatamento e criação de gados). Sobre a percepção das pessoas em relação à biodiversidade local, notou-se que 25% dos entrevistados não acreditam que haja riqueza biológica na área. Dentre os que consideram existir (75%), pelo menos 28,5% citaram muitos animais domesticados (cão, vaca, etc.) ou seres vivos pertencentes a apenas uma ordem, entre os animais que imaginavam habitar o local, levando-nos a acreditar que estes entrevistados, na realidade, não consideram a área realmente rica em biodiversidade. De modo geral, podemos afirmar que as pessoas tendem a subestimar consideravelmente a biodiversidade da SSH. Comparando os mamíferos citados nas respostas do questionário A e B, observa-se que 82,14% dos entrevistados que responderam ao questionário B subestimaram a diversidade desses animais, uma vez que estas pessoas não conseguiram citar pelo menos cinco mamíferos diferentes, (cerca de um quinto dos mamíferos citados no questionário A). Muitas pessoas tenderam a mencionar apenas mamíferos de pequeno porte, enquanto o questionário A proporcionou resultados de mamíferos de todos os portes.

CONCLUSÃO

A SSH apresenta considerável diversidade de mastofauna. Porém, cerca de 53,5% dos entrevistados parecem não considerar a área rica em biodiversidade. Os dados desta pesquisa corroboram com a necessidade de implantação de projetos de educação ambiental capazes de esclarecer a população e melhorar a interação desta com a biodiversidade; projetos de conservação da riqueza biológica, uma vez que foram detectadas diversas ameaças à integridade desta.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, G. B. 2008. O mosaico de habitats e a comunidade de mamíferos de médio e grande porte do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, norte de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- AMBONI, M. P. M. 2007. Dieta, disponibilidade alimentar e padrão de movimentação de lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus*, no Parque Nacional da Serra da Canastra, MG. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais.
- OLIVEIRA, V. B. 2007. O uso de armadilhas de pegadas na amostragem da mastofauna em duas unidades de conservação nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Dis-

sertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
VIRTUAL Engenharia Ambiental, 2010. RIMA Re-

latório de impacto ambiental (Boulevard Santa Helena)
E.P.O. Empreendimentos Participações e Obras Ltda.